

Comentários do Gestor

Em agosto a pandemia voltou a produzir receios mais intensos devido a variante Delta, levando a uma moderada abertura na curva de juros dos EUA, com alta do dólar e das bolsas. As commodities apresentaram queda generalizada pela observada desaceleração da economia chinesa.

No Brasil, o quadro de deterioração das expectativas intensificou-se devido às incertezas em relação ao cenário econômico, como a questão do pagamento dos precatórios, efeitos secundários na atividade e inflação, da crise hídrica e prenúncio de continuidade da crise institucional. O resultado desta conjuntura foi um mês de agosto com bolsa em baixa, curva de juros abrindo em maior intensidade e câmbio relativamente comportado, com pequena desvalorização do real.

Internacional

A maioria dos dados sobre a economia global divulgados em agosto trouxeram de forma geral certa moderação da atividade. Tal acomodação ainda é percebida como natural dadas as circunstâncias de elevado ritmo de expansão verificado no segundo trimestre deste ano. Os fatores que levaram a tal enfraquecimento estão relacionados ao avanço da variante delta, ao arrefecimento do impulso fiscal mundial e a desaceleração observada na China devido as intervenções setoriais e maior restrição ao crédito. A inflação global mais elevada ainda é percebida e concentrada nos setores ligados à reabertura, principalmente nos EUA, alimentando o debate de quanto transitório será esse movimento de aumento de preços. Neste sentido, o Banco Central americano foi mais efetivo na retórica, sinalizando a proximidade da redução do programa de compra de ativos, possivelmente iniciando de forma suave ainda em 2021. Nos emergentes e na América Latina o quadro inflacionário é mais preocupante, com diversos países apresentando deterioração relevante dos índices de preços, levando as autoridades monetárias a sinalizarem possíveis ciclos de aperto monetário mais intensos.

Brasil

A recorrência dos ruídos políticos ligados a crise institucional, a crise hídrica, a inflação e os juros em alta, contribuíram para manter elevadas as preocupações em relação a trajetória fiscal, aumentando as incertezas sobre a manutenção do teto de gastos ameaçado pelos precatórios e pela necessidade de viabilizar o novo programa social. A questão central é que estamos diante de um imbróglie político que visa apenas equacionar o orçamento para 2022 sem perspectiva de prosseguimento da agenda de reformas estruturantes que atuem do lado dos gastos. Aparentemente a nomeação de Ciro Nogueira para a Casa Civil não foi capaz, até o momento, de melhorar a articulação política do executivo e tornar célere a aprovação de algumas reformas, como a tributária e a administrativa. Reformas estas que, como foram propostas, estão longe de permitir que o Brasil apresente uma condição fiscal capaz de contribuir com a retomada do crescimento sustentável e o aumento do PIB potencial. Como resultado, além do agravamento da crise institucional e hídrica, as expectativas de inflação seguem em alta, com as projeções de crescimento econômico em queda para 2021 e 2022.

Bolsa

O Ibovespa sofreu durante o mês, apresentando queda de 2,50% e anulando os ganhos do ano. Por sua vez, os mercados globais mantiveram desempenho positivo com o S&P em alta de 2,9%, acumulando alta de 20% no ano. Este foi o sétimo mês consecutivo no campo positivo, impulsionado pelos bons resultados das empresas e pela manutenção das expectativas da política monetária ainda estimulativa. Seguimos com posições compradas reduzidas tanto no mercado local quanto no exterior. Os destaques positivos foram os setores de Petróleo e Gás, Alimentos Processados, Máquinas e Equipamentos e Saúde. Do lado negativo tivemos Construção Civil, Varejo, Mineração e Siderurgia e Serviços Financeiros. A performance negativa local foi compensada pelo desempenho positivo da alocação da carteira no exterior. Continuamos com visão construtiva e que o mercado externo apresenta no momento uma relação de retorno ajustado ao risco superior ao mercado brasileiro. No Brasil ainda vemos excelentes opções e teses de investimento que julgamos capazes de atribuir valor e gerar Alfa para a parcela da estratégia de ações.

Juros e Câmbio

Mesmo diante das preocupações crescentes com o avanço da variante delta e com a desaceleração do crescimento global, observamos melhora na performance dos principais ativos de risco, com um movimento de elevação nas curvas de juros dos principais países, devido ao cenário de aceleração da inflação global. Nossas posições seguem tomadas em juros nominais com alguma proteção aplicada na parte curta e intermediária da curva. No câmbio continuamos com posições compradas no dólar contra o real, operando de maneira tática para manter um nível médio de proteção para as demais posições do fundo.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
CDI	-	0,42%	2,07%	1,06%	1,75%	2,71%
IMA-B	7951,78	-1,09%	-2,17%	-1,90%	0,67%	2,84%
IMA-B 5	7076,62	0,15%	1,47%	-0,07%	2,20%	4,79%
IMA-B 5+	9530,77	-2,22%	-5,44%	-3,58%	-0,83%	1,04%
IRF-M	14060,20	-0,60%	-2,63%	-0,99%	-0,04%	-1,32%

Curva de Juros (b.p.)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DI Jan 23	8,48	0,67	4,29	1,78	2,50	4,47
DI Jan 25	9,56	0,86	3,92	1,76	1,79	3,74
DI Jan 27	9,95	0,91	3,54	1,61	1,53	3,17
DI Jan 29	10,22	0,95	3,35	1,54	1,43	2,89
DI Jan 31	10,43	0,96	3,23	1,52	1,38	2,78

American Treasury (b.p.)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Treasury 2	0,21	0,02	0,09	0,06	0,07	0,08
Treasury 10	1,31	0,09	0,39	-0,28	-0,17	0,59
Treasury 30	1,93	0,04	0,29	-0,34	-0,35	0,43

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Petróleo WTI	68,50	-6,46%	42,74%	1,41%	17,35%	50,35%
Petróleo Brent	71,63	-3,97%	40,75%	2,52%	17,31%	46,54%
Metais (LMEX)	4292,40	-0,65%	24,46%	-0,55%	11,01%	42,26%
OURO	1813,62	-0,03%	-4,26%	-4,97%	5,98%	-7,70%
CRB Commodities	559,64	-0,46%	26,21%	1,61%	14,37%	42,37%
CRB Metal	1172,82	-2,29%	29,37%	1,41%	14,65%	55,46%
CRB Alimentos	482,74	-0,62%	33,85%	-0,26%	18,25%	49,75%
CRB Matéria-prima	619,61	-0,34%	21,17%	2,92%	11,76%	37,47%
CRB Têxtil	335,11	0,51%	9,97%	3,47%	3,97%	17,33%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Dólar/ Real	5,153	-1,13%	-0,75%	1,51%	-8,37%	-4,38%
Euro/ Real	6,082	-1,67%	-4,70%	-1,88%	-10,33%	-5,20%
Dólar/ Peso Mexicano	20,073	1,03%	0,87%	0,88%	-4,16%	-7,76%
Dólar/ Yen	110,020	0,27%	6,62%	0,42%	2,81%	4,41%
Dólar/ Renminbi	6,461	-0,01%	-0,96%	1,25%	-0,11%	-5,89%
Euro/ Dólar	1,181	-0,51%	-3,98%	-3,29%	-2,11%	-0,79%
Franco Suíço/ Dólar	1,093	-1,08%	-3,70%	-1,89%	0,52%	-1,21%
Libra Esterlina/ Dólar	1,376	-1,07%	0,95%	-2,94%	-1,43%	3,01%
Dólar Futuro	5143,300	0,42%	-1,03%	1,03%	-10,64%	-4,95%

Credit Default Swap (b.p.)						
País	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
EUA	73,62	-1,80	-8,41	-5,22	-6,05	-10,79
BRASIL	176,05	-0,54	33,20	11,69	-17,71	-39,98
China	32,55	-6,77	4,59	-4,64	1,67	-2,76
Austrália	14,78	-0,15	-55,67	0,40	0,25	-60,08
Japão	17,68	0,03	1,40	0,15	1,79	-0,10
Rússia	79,05	-8,30	-6,92	-14,97	n/d	-21,59
Alemanha	9,71	0,04	-1,04	-0,85	-0,21	-1,53
França	19,74	-0,70	3,59	-2,63	4,07	1,30
Itália	71,87	-3,27	1,43	11,14	4,90	-61,48
Irlanda	15,56	-1,12	-1,19	0,13	1,49	-6,81
México	85,60	-10,00	4,11	-6,17	-19,92	-34,45
África do Sul	186,45	-0,09	-0,09	0,01	-0,17	-0,36

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Ibovespa	118.781	-2,48%	-0,20%	-8,35%	6,83%	16,29%
IBX	50.920	-3,25%	1,07%	-8,65%	6,48%	17,62%
IBX-50	19.808	-3,50%	1,23%	-8,90%	6,42%	18,69%
Mid-Large Capital	2.330	-3,11%	2,25%	-8,16%	7,02%	19,11%
Small Cap	2.849	-3,82%	0,95%	-9,75%	7,63%	15,27%
Dividendos	6.772	-0,50%	-0,20%	-7,28%	10,78%	16,71%
Consumo	5.007	-3,90%	-5,90%	-10,76%	-0,18%	-1,45%
Imobiliário	843	-8,37%	-19,88%	-19,58%	-2,33%	-15,02%
Financeiro	11.445	-2,29%	-6,77%	-9,31%	5,31%	10,62%
Energia	79.946	2,30%	-3,50%	-5,33%	8,18%	9,19%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DJ	35.361	1,22%	16,28%	2,20%	13,08%	23,41%
Nasdaq	15.259	4,00%	18,56%	10,93%	17,40%	30,47%
S&P 500 (EUA)	4.523	2,90%	21,19%	7,48%	18,40%	28,92%
S&P 200 (Austrália)	7.535	1,92%	12,76%	4,39%	10,52%	24,06%
Shenzhen Index	2.430	1,85%	6,17%	1,21%	2,82%	5,39%
Shanghai Index	3.544	4,31%	3,79%	-1,48%	-0,92%	4,12%
Hong Kong	25.879	-0,32%	-4,67%	-11,67%	-13,39%	1,80%
Nikkei (Japão)	28.090	2,95%	2,35%	-2,96%	-4,97%	22,75%
DAX (Alemanha)	15.835	1,87%	15,43%	1,49%	12,46%	21,50%
CAC 40 (França)	6.680	1,02%	19,30%	2,43%	14,58%	33,53%
FTSE (Inglaterra)	7.120	1,24%	8,60%	0,16%	6,65%	19,39%
IBEX 35 (Espanha)	8.847	1,97%	8,49%	-3,64%	6,21%	24,02%
FTSE MIB (Itália)	26.009	2,55%	16,99%	2,48%	12,85%	31,09%
PSI 20 (Portugal)	5.417	7,76%	10,06%	4,98%	15,91%	24,73%
VIX	16,48	-9,65%	-27,62%	-5,72%	-38,21%	-28,22%

Variação dos Maiores Ativos Presentes na Carteira de Ações - Trius Capital						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
AMERICANAS SA	41,36	-20,29%	-45,30%	-34,92%	-45,69%	-64,21%
AZUL SA	37,73	-5,98%	-3,99%	-13,96%	-2,15%	64,90%
BCO BTG PAC-UNIT	28,26	-7,80%	20,26%	-6,81%	10,46%	36,52%
COMPANHIA BRASIL	12,15	8,10%	n/d	n/d	n/d	n/d
CIELO SA	2,87	-14,84%	-28,25%	-33,56%	-15,59%	-38,41%
EVEN	8,37	-10,00%	-30,37%	-24,87%	-16,22%	-37,44%
GERDAU-PREF	28,32	-9,81%	15,83%	-15,18%	5,12%	44,49%
ITAU UNIBAN-PREF	30,94	1,01%	-2,18%	-2,15%	19,78%	26,65%
JHSF PART	6,61	-13,71%	-15,36%	-16,75%	0,30%	-12,10%
LIGHT SA	13,85	-9,54%	-43,00%	-14,61%	-21,49%	-10,18%
MARFRIG GLO FOOD	20,49	1,99%	41,21%	8,07%	38,35%	16,29%
PET CENTER COMER	26,48	17,90%	38,64%	14,14%	21,47%	n/d
EMPREENDIMENTOS	12,11	-0,57%	34,26%	2,45%	30,78%	n/d
PETRO RIO SA	19,17	4,30%	36,56%	-5,47%	6,95%	122,96%
REDE D'OR SAO LU	68,82	-0,85%	-23,60%	-0,65%	1,13%	-32,15%
WEG SA	35,56	-1,58%	-23,60%	6,31%	-7,64%	-32,15%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital